



## Geral

## Menu

- .: Principal
- .: Expediente
- .: Rádio FM UCDB
- .: TV UCDB

## Editorias

- .: Artigos
- .: Assessoria
- .: Cultura
- .: Economia
- .: Educação
- .: Entrevista
- .: Esporte
- .: Geral
- .: Nosso Foco
- .: Polícia
- .: Política
- .: Rádio Em Foco
- .: Resenhas
- .: Saúde
- .: Turismo
- .: TV Em Foco

## Arquivo Impresso

## Em Foco

## Telefones úteis

- .: Corpo de Bombeiros **193**
- .: Disque Denúncia **181**
- .: Polícia **190**
- .: Serviço Público de remoção de doentes **192**
- .: Aeroporto Internacional **3368-1854**
- .: Correios SAC **0800 570 0100**
- .: Energia Elétrica Ligue Luz - Plantão **0800 647 3196**
- .: Terminal Rodoviário **3383-1678**



assistência sanitária.

Os investimentos públicos em saneamento básico no Mato Grosso do Sul apresentam grandes contrastes em sua distribuição. Enquanto a capital morena investe mais de R\$ 600 milhões nesta área, comunidades pantaneiras ainda sofrem com a falta de qualidade da água e de serviço de esgoto.

Porto da Manga, comunidade ribeirinha localizada as margens do rio Paraguai, distante cerca de 460 quilômetros de Campo Grande (MS), é um exemplo. Pois, vive uma situação alarmante com relação aos investimentos públicos e

Os pantaneiros moradores de Porto da Manga atualmente retiram do próprio rio Paraguai a água que serve para o consumo humano e para as atividades básicas de higiene, manutenção de pequenas plantações e criações. A coleta é feita de forma ainda bastante rudimentar, onde cada casa possui uma bomba d'água e um tambor de abastecimento, recipiente onde armazenam e tratam essa água que irão consumir.

Pescador e morador da comunidade, Adão Arruda, de 52 anos, conta que mesmo com o tratamento feito com sulfato de alumínio e cloro, muitas pessoas acabam errando na medida ou adquirindo o produto errado, prejudicando assim a saúde de adultos e crianças.

"A gente gostaria de ter condições melhores, porque mesmo com o tratamento que fazemos aqui, ainda tem muita gente que fica doente; nossas crianças estão sempre doentes, com vermes e dor de barriga," afirmou o morador. Os problemas da comunidade são ainda maiores quando o assunto é esgoto, pois o sistema adotado na região pantaneira é a antiga 'fossa', uma maneira inadequada que prejudica e contamina o lençol freático, afetando o meio ambiente e, consequentemente, a saúde da população local.

Maria Elizabeth Dorval, Dra. em Ciências da Saúde e professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), explica que nas comunidades pantaneiras este tipo de destinação de resíduos é ainda pior, pois existe na região um fator ambiental muito importante, o pulso de inundações das águas.

"Quando chega a época de cheia no Pantanal, o rio invade as áreas secas e essas fossas ficam submersas, e acabam contaminando a água e automaticamente prejudicando de maneira bastante considerável a saúde da população," ressaltou a professora que coordena ações de saúde junto aos acadêmicos dos cursos da área de saúde da UFMS na comunidade do Porto da Manga.

## Busca

busca no site



## Fotojornalismo

Em Desenvolvimento

## Enquete

Você gostaria de conhecer os bastidores do jornalismo na Capital de MS?

.:Votar .:Ver Resultado

## Dólar

Cotação do Dólar .: Bolsas Financeiras .: Taxas de Juros .:

## Sugestão de Pauta

Envie para: pauta@ucdb.br .:

"Em 2010, realizamos nesta região uma série de exames em adultos e crianças, e dentre eles, fizemos o exame de fezes, onde constatamos a predominância de parasitas transmitidos pela água, como verminoses, bactérias, e outras doenças vinculadas à falta de saneamento," ressalta Elizabeth

Segundo a Secretaria de Saúde de Corumbá (MS), este trabalho é da empresa de saneamento prestadora de serviços sanitários da cidade. Porém ao ser contactada pela reportagem a assessoria de comunicação da empresa responsável pelo saneamento de Corumbá, disse que só atende comunidades urbanas, pois as rurais são de responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), que automaticamente transferiu as obrigações para a Secretaria de Saúde.

Em uma situação totalmente contrária a da comunidade, foi lançada este ano a terceira etapa do Sanear, programa de saneamento básico que transformará Campo Grande na primeira capital do Brasil a universalizar o acesso à coleta e tratamento de esgoto num prazo de 12 anos, garantindo acesso ao saneamento básico a toda população campo-grandense.

De acordo com José João Fonseca, presidente da Águas Guariroba, a empresa fará um investimento de R\$ 636 milhões. "Será implantado dois mil quilômetros de rede coletora; 45 quilômetros de interceptores; construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e ampliação das duas ETES já em operação", afirmou Fonseca.

Um cenário marcado por contrastes, mas que pode ser resolvido caso as governanças municipais e secretarias de saúde de Mato Grosso do Sul se espelhem no exemplo da capital morena e busquem investir na dignidade e na saúde da população, esteja ela em uma área urbana ou rural.

**Repórter: Luis Augusto Akasaki, acadêmico Comunicação Social - Jornalismo**

**Links Relacionados**

 **Voltar**